
XII MOSTRA INTERDISCIPLINAR DO CURSO DE ENFERMAGEM

A POBREZA MENSTRUAL E SEUS IMPACTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Inacia Natali Ramos de Sousa

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Membro do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Promoção da Saúde (GPEPS).

E-mail: nstysousa02@gmail.com

Ana Carolina Nascimento Pereira

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: carolinaenferm19.1@gmail.com

Camila Vitória Queiroz da Costa

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Membro do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Promoção da Saúde (GPEPS).

E-mail: 2021010112@unicatolicaquixada.edu.br

Liene Ribeiro de Lima

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: lieninha@gmail.com

RESUMO

Introdução: A pobreza menstrual é um retrato da disparidade social evidenciada pela falta de saneamento básico, assim como a escassez de itens de higiene pessoal. É notória a vulnerabilidade econômica e social à qual a população menstruante estão sujeitas a não terem dignidade no seu aspecto fisiológico, que é a menstruação, por escasso acesso adequado aos protetores menstruais, bem como saneamento básico. Objetivo: Averiguar na literatura sobre artigos científicos a respeito da pobreza menstrual e seus impactos na população. Métodos: O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritivo que foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio da busca nas seguintes bases de dados científicas: MEDLINE e LILACS, através do cruzamento dos seguintes descritores: menstruação, produtos de higiene menstrual e pobreza, conectados pelo operador booleano AND. Referida busca teve como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2016 a 2021, serem completos, publicados na língua portuguesa e de domínio público, excluindo aqueles que não condiziam com a pesquisa e que se encontravam em duplicidade. Foram encontrados 12 artigos, mas apenas 5 compuseram o resumo, após a leitura na íntegra. Resultados: Mundialmente, ao menos 500 milhões de mulheres e meninas não possuem instalações adequadas para o manejo de higiene menstrual. Apenas no Brasil, mais de 1,5 milhão de brasileiras convivem com problemas concernentes ao esgoto, vivendo em casas em que não existem banheiros. Diante disso, a pobreza menstrual ou precariedade menstrual é conceituada como a falta de acesso de meninas e mulheres a produtos básicos para manter uma boa higiene no período menstrual e não se restringe somente a condições financeiras para comprar absorventes ou coletores, mas também tem relação com a ausência ou a precariedade de infraestrutura no ambiente em que vivem como a falta de banheiros ausência de água potável e saneamento. Também foi evidenciado a desigualdade de gênero na educação, onde no período menstrual, meninas deixam de ir à escola por conta da falta de absorventes, causando uma queda no seu desempenho de aprendizagem. Conclusão: A pobreza menstrual é um problema sério de saúde pública, decorrente da falta de saneamento básico, da desigualdade de gênero, além da falta de conhecimento sobre o assunto. É notório também que as políticas públicas voltadas à população que menstrua estão focadas somente na distribuição de absorventes. É necessário debate sobre essa temática, a fim de ser garantido os direitos ginecológicos dessas mulheres.

Palavras-chave: Menstruação. Produtos de higiene menstrual. Pobreza.